

O PAPEL DA ÁGUA NA RECUPERAÇÃO CIRÚRGICA: HIDRATAÇÃO COMO FATOR ESSENCIAL PARA CICATRIZAÇÃO

ODS 3

Gabriella Santiago da Silva (Universidade de Taubaté)

Guilherme Maciel Leme (Universidade de Taubaté)

Júlia Guimarães Chagas (Universidade de Taubaté)

A cicatrização de feridas cirúrgicas é um processo dinâmico que envolve fases interdependentes de hemostasia, inflamação, proliferação e remodelamento tecidual. Entre os diversos fatores que influenciam sua eficácia, a hidratação, tanto sistêmica quanto local, desempenha papel essencial. A água garante manutenção do equilíbrio hidroeletrolítico, otimiza a perfusão e oxigenação tecidual, auxilia no transporte de nutrientes e na eliminação de metabólitos, além de contribuir para a função imunológica, elementos indispensáveis para a reparação cirúrgica eficiente. Apesar disso, o impacto da hidratação na cicatrização é frequentemente subestimado na prática clínica. O objetivo é analisar o papel da água e da hidratação na recuperação cirúrgica, destacando sua influência na cicatrização e prevenção de complicações pós-operatórias. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em bases científicas como PubMed, Scielo e MDPI, priorizando estudos que avaliam o impacto da hidratação sistêmica e local sobre os resultados cirúrgicos. Evidências experimentais e clínicas indicam que a desidratação pré e pós-operatória compromete a formação de colágeno e aumenta o risco de deiscência e infecção. Estudos em modelos animais demonstraram que a privação hídrica reduziu a quantidade de colágeno depositado e a resistência do tecido cicatricial. Em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, protocolos de reposição hídrica intensificada no pós-operatório imediato melhoraram a oxigenação do tecido subcutâneo, a síntese de colágeno e a densidade celular local. Em populações vulneráveis, como idosos submetidos à cirurgia ortopédica, a desidratação esteve associada a maior risco de complicações sistêmicas, internações prolongadas e menor sobrevida. No cuidado local da ferida, a manutenção de ambiente úmido mostrou-se determinante para acelerar epitelização e granulação, quando comparado ao manejo tradicional em ambiente seco. O uso de curativos que preservam a umidade adequada reduz o tempo de cicatrização e a incidência de infecções. Ademais, estudos com pacientes diabéticos evidenciam que o nível de hidratação cutânea pré-operatória é preditor independente de cicatrização, reforçando o impacto da água na recuperação tecidual. Sendo assim, conclui-se que a água, em seus aspectos sistêmico e local, constitui elemento indispensável para o sucesso da recuperação cirúrgica. A implementação de protocolos de hidratação individualizados, aliados a cuidados locais adequados, pode reduzir complicações, otimizar recursos e promover maior qualidade de vida ao paciente. Estudos futuros devem explorar parâmetros ideais de reposição hídrica e estratégias de monitoramento do estado de hidratação no contexto perioperatório.



Palavras-chave: hidratação; cicatrização cirúrgica; recuperação pós-operatória; síntese de colágeno.